

DIRETORA :
ZITA CALADO FLORES
GERENTE :
OFÉLIA FERREIRA

A Criança Brasileira

REPÓRTERES :
DINORÁ POVOAS FURTADO
MARIA DE L. FARIAS

Orgão mensal do Grupo Escolar "Lauro Müller"

ANO III

Florianópolis — Agosto — 1944

N.ºs 13 e 14

"O perigo das leituras más e o valor das boas leituras"

As crianças ouvem sempre de seus professores e de outras pessoas cultas, muitas recomendações sobre a necessidade de boas leituras.

Devemos ler, dizem eles, para cultivar a nossa inteligência; sem o auxílio de boas leituras não teremos uma educação completa.

As crianças, atualmente, já se acostumaram tanto à leitura de livros e revistas, que lêem mais por prazer que por obrigação. Porém, apreciam mais as leituras das revistas que trazem figurinhas. Mas estas, quando não são bem escolhidas, trazem consequências perigosas.

Vejamos o caso de um dos nossos pequenos leitores:

Luizinho é um garoto pequeno mas, muito inteligente. Tem verdadeira adoração pela leitura de revistas. Na rua ou na escola, vive sempre elogiando seus heróis, sejam do Gibí, do Globo ou Mirim. O pequeno sabe contar histórias muito engraçadas e por isso é muito estimado pelos colegas.

No entanto, certo dia, com o coração cheio de ódio, Luizinho, escondendo-se entre um grupo de árvores, agrediu brutalmente um de seus colegas que o ofendera durante as aulas. Pobre menino! Mal pôde escapar-se do vingativo garoto que, com um penal na mão, atirou-se sobre ele, ferindo-o na cabeça e no ombro.

No dia seguinte, Luizinho, chamado à presença do mestre, negou-se a pedir desculpas ao colega ferido, dizendo mesmo que

OTICO-TICO



não estava arrependido de ato que praticara. O professor de Luizinho, ouvindo estas palavras, reuniu seus alunos e deu-lhes muitos conselhos; disse-lhes que era muito triste alguém ter um caráter tão mau como aquele menino.

Será, Luizinho, realmente mau e incapaz de praticar o bem? Caberá a ele toda a culpa do seu ato? Não. A maior culpa não lhe cabe. Luizinho seria um bom menino se soubessem escolher, para ele, leituras proveitosas e educativas.

A principal causa da sua brutalidade foi a influência das leituras do Gibí, do Mirim, do

Lobinho e de outras revistas dessa espécie.

Se as autoridades, a quem são confiados os problemas da educação das crianças, fizessem freqüentes leituras de revistas infantís, haveriam de condenar, e com grande justiça, estas revistas tão espalhadas entre as nossas crianças. São leituras perniciosas que muito prejudicam a inteligência infantil. Nelas, quasi nada encontramos de educativo. São frases incompletas, são cenas de roubo, de assassinatos e de sabotagem que enchem suas páginas. Haveriam de aconselhar, a todas as crianças, a leitura da

mais bela revista infantil, *O Tico-Tico*.

O Tico-Tico deve ser muito querido por todas as nossas crianças, porque é uma revista inteiramente brasileira.

As suas páginas trazem lindíssimas histórias. Contam coisas que acontecem realmente na vida das crianças. Além disso, são escritas em papel muito bom e suas «figurinhas» possuem um colorido lindo.

No *Tico-Tico* não há contos fantásticos nem cenas horríveis que amedrontam; tudo é simples, alegre e educativo.

Como vêem, meus amiguinhos, *O Tico-Tico* é a melhor revista brasileira infantil. Devemos propagar o seu valor, porque nós, que sempre o lemos, sabemos que, de sua leitura, podemos tirar grande proveito para a nossa cultura moral e intelectual.

Maria Salomé Delfino,
2º ano Complementar

"Noite de São João"

A tarde caíra. Chegou, enfim, a tão desejada noite de São João!

Era uma noite linda. Lá em cima, brilhavam milhões de estrelinhas. O ar estava frio e perfumado. A aldeia toda estava em festa.

As fogueiras foram acesas e um clarão iluminou a aldeia toda.

Mocinhas dançavam em volta das fogueiras, cantando alegremente. Outras faziam sortes e pedidos a São João. Balões multicores subiam, subiam, até se perderem no infinito. De vez em quando, estourava um foguete, seguindo-se gritos de alegria.

Canas e batatas eram atiradas às fogueiras. Todos as saboreavam com prazer.

Como havia alegria na aldeia! Guardo, até hoje, a lembrança daquela maravilhosa Noite de São João.

Vanda Melo, 2º ano C. C.

Anchieta entre os nativos do Brasil

O sol declinava. . .
 Por entre a ramagem da floresta, via-se uma faixa de céu azul como safira.
 Uma brisa suave e acariciadora balouçava docemente a copa do arvoredo.
 Um bando de graciosas andorinhas esvoaçava alegremente no espaço.
 A' sombra de uma mimosa palmeira, sentado em um rústico banco, estava um jesuíta de traços harmoniosos e olhar sereno.
 Trajava uma velha sotaina, já desbotada pelo uso contínuo.
 Embevecido, êle contemplava o maravilhoso cenário que se desenrolava em seu redor, nem notara um vulto que se lhe aproximava.
 Era um pequeno índio que, de um salto, chegou-se a êle, e, tomando-lhe as mãos esguias, beijou-as com carinho.
 O jesuíta, perante tão humilde ato de reconhecimento, abraçou-o enternecido, com lágrimas nos olhos.
 Passado êsse instante de emoção, o bondoso jesuíta conduziu o pequeno selvagem a uma próxima ermida e, juntos, elevaram suas preces ao Senhor.
 A noite extendia lentamente seu negro véu sôbre a aldeia.
 O sino da modesta ermida tangia a Ave-Maria, chamando os fiéis à oração.
 Vários índios surgiram à porta da capela; vinham escutar os sermões do seu abnegado missionário.
 Sua linguagem simples e encantadora despertava a admiração dos seus rústicos discípulos que a escutavam cheios de alegria.
 Sua voz doce e harmoniosa penetrava no íntimo dos selvagens, convertendo-os à «Fé Cristã».
 Quem era essa creatura maravilhosa, destinada a converter tantas almas?
 Era JOSÉ DE ANCHIETA. O grande e humilde Anchieta, que, renunciando as glórias que lhe podia dar seu talento, veio para o Brasil catequizar nossos nativos incivilizados.
 Quanto não se sacrificou sua alma bondosa e cristã para cumprir tão difícil tarefa?
 Mas, tudo resistiu, porque era uma alma forte e abnegada.
 Jamais fugiu ao sacrifício ou ao dever.
 Hoje, devemos um culto de veneração a José de Anchieta. Não só a êle mas, a todos os outros valorosos jesuítas; pois, se o Brasil é hoje uma grande nação, deve isto à ação benéfica dos primeiros missionários.
 Foram êles que, por meio de suas práticas religiosas, deram início à formação do espírito da Pátria.

Ilza Ferreira,
 2º ano C. C.

O Aleijadinho

(Assunto reproduzido)

Antônio Francisco Lisboa ou melhor, o «Aleijadinho», nasceu em Vila Rica, Minas Gerais, a 29 de agosto de 1730.
 Seu pai, Manuel Francisco Lisboa, era um arquiteto português.
 Antônio também tomou gosto pela arquitetura e foi um verdadeiro arquiteto, tanto que, em Minas Gerais, ainda hoje, existem obras suas.
 Ouvei contar dele o seguinte: Sua côr era parda, estatura baixa, corpo mal formado, cabeça grande e pescoço curto.
 O seu físico não era bonito.
 Na mocidade, era alegre, amigo das festas e dansas.
 Aos quarenta anos, mais ou menos, sua figura peorou.
 Diversos foram os motivos que cooperaram para uma horrível enfermidade que o deixou quasi um monstro.
 Perdeu todos os dedos dos pés, só podia andar de joelhos.
 Os dedos das mãos curvaram-se e alguns chegaram até a cair.
 Perdeu quasi todos os dentes e seu rosto sofreu transformação externa que, visto de repente, causava espanto.
 A doença mudou-lhe o gênio e tornou-o desconfiado.
 Gostava de viver longe dos homens.
 Mas, apesar de todos os males físicos e morais, era uma alma nobre, um espírito forte e lúcido.
 Se êle não fosse um homem forte e tão inteligente, teria desanimado e talvez vivesse de esmolas; mas êle queria viver à custa do seu trabalho, apesar de todos os sacrifícios.
 Vou contar um caso interessante do Aleijadinho.
 Tendo sido chamado a palácio pelo governador Bernardo José de Lorena, para fazer uma nova imagem de S. Jorge, encontrou, logo na entrada o ajudante de ordens que olhou admirado para êle e disse: Arre, que homem feio!
 O Aleijadinho, zangado, perguntou-lhe se fôra para isso que o tinham mandado chamar.
 Estavam os dois discutindo, quando veio um general e levou o Aleijadinho à presença do governador.
 Êste, em conversa, não sabendo da encrenca dos dois e, querendo que a imagem tivesse o tamanho de um homem, disse que podia ser da altura do ajudante.
 O Aleijadinho olhou para o ajudante e disse com ar risonho. «Assim como êsse magricéla?»
 Mais tarde, quando a imagem ficou pronta e saíu na procissão, todos acharam parecidíssima com o ajudante de ordens.

 Vi numa revista, algumas obras do Aleijadinho, e um quadro onde êle aparece no seu quarto de tra-

De volta às aulas

Acordou o nosso querido «Lauro Müller», na manhã do dia 1º de julho, com a alegria expansiva de seus alunos, nos pátios.
 Reunidos em blócos, cada qual queria ser o primeiro a contar como e onde passára as férias; os passeios que fizera com os pais e os divertimentos a que assistira nesses dias.
 E como passaram êles tão rápidos!
 Os férias foram, apenas, para nos refazermos de novas energias.
 Voltamos, agora, descansados, com a inteligência lúcida, dispostos a estudar com prazer, para vtermos a etápa final.
 Sim, caros colegas, vamos estudar muito para que, ao findar o ano letivo, possamos, satisfeitos, apresentar aos nossos queridos pais a nossa promoção.
 E, se assim fizermos, daremos grande prazer não só aos nossos pais que se sacrificam pelo nosso bem, mas também às nossas professoras, que tanto trabalho têm conosco.
 Avante pois, colegas, para o estudo, para o saber e para a nossa felicidade.

Meta Herna Becker
 1º ano A do Curso Complementar

O nosso jornalzinho

Desde o ano quarenta e dois que o nosso jornalzinho vem circulando entre os alunos dêste grupo e pessoas de sua família.
 Foi fundado quando o sr. Sálvio de Oliveira, hoje inspetor escolar, era diretor do nosso grupo.
 No ano passado, substituiu o antigo diretor, a Profª. Dª. Maria da Glória Mattos, que continua a dar apoio à grande instituição.
 O nome do nosso jornal foi dado pelo nosso ex-diretor e, até hoje, foi conservado, pois é um nome muito bonito: «A Criança Brasileira».
 Orienta-o a professora Aurora Goulart.
 Ele tem muita saída; todos os alunos gostam de lê-lo, porque nele são publicadas tôdas as novidades da nossa vida escolar.
 A Criança Brasileira é uma das instituições mais interessantes e mais úteis do nosso grupo.
 A todos aqueles que contribuem para o seu progresso, o nosso mais sincero agradecimento.
Zita Calado Flores, 2º ano C. C.

balho, ajoelhado, com as mãos enroladas em panos, tendo numa delas uma ferramenta.
 Ele sim, foi um verdadeiro arquiteto; pois, mesmo sem os dedos, fez obras que muitos homens perfeitos não fariam.
 A êle pois, a nossa admiração.
 Antônio Francisco Lisboa faleceu em Vila Rica, sua terra natal, a 18 de novembro de 1814, com 84 anos de idade.
Maria das Mercês Tolentino de Souza
 1º ano A. C. Complementar

O sol começava a surgir no horizonte.

Seus primeiros raios dourados anunciavam um belo dia. Nas florestas, ouvia-se o canto alegre dos passarinhos e o murmúrio suave dos riachos que corriam ligeiros, entre as formosas árvores. Ouvia-se, ao longe, o marulhar forte de lindas cataratas. O perfume das lindas flores dava mais encanto a esta bela manhã.

Num pequeno recanto, situado no meio dessas maravilhas, achava-se um belo cavalo branco. Êle movia a cabeça, fazendo com que singelos arreios batessen no seu dorso. Pelo seu geito impaciente, parecia que estava esperando o seu cavaleiro.

De repente, surge, no meio de frondosas árvores, um velho muito sorri-

O CASO DA VIDA

dente, de cabelos brancos que vinha em trajes de montar. Aproximou-se do fozoso cavalo e bateu-lhe amigavelmente no dorso. Segurando-se na sela, procurou firmar-se sôbre o estribo.

Mas, surpresa!
 Quando tentou montar, viu que o seu corpo não obedecia ao impulso da vontade. No seu rosto sorridente houve uma transformação. Ficou pálido e, em seus olhos, havia uma enorme tristeza. Estava velho e não podia mais montar no seu lindo cavalo. Uma lágrima silenciosa, deslisou pelas suas faces. E, uma a uma, as lágrimas foram se sucedendo. Sua cabeça grisalha, cheia de pensamentos gloriosos,

enclinou-se no dorso do esbelto animal.

Sim, gloriosos pensamentos; pois, êste velho que chorava a sua mocidade era o grande e bravo CAXIAS, o maior soldado do Brasil.

Seu pensamento vôou para a Guerra da Balaiada, no Maranhão, onde o povo, revoltado contra o govêrno, saqueava as cidades. Caxias fôra o Vencedor dessa bárbara revolta. Lembrou-se de tôdas as batalhas, das quais tomara parte.

Foi êle que restabeleceu a paz em São Paulo e em Minas Gerais, sendo o bravo vencedor da inesquecível guerra dos Farrapos.

Lembrou-se, também, da campanha do Paraguai, na qual êle lutou bravamente.

Caxias conseguiu derrotar o inimigo nas batalhas de Humaitá, Avai, Lomas Valentinas e Itororó, na qual seus soldados estavam desencorajados. Êle, com algumas palavras heróicas, os encorajou.

Depois de relembrar estas glórias, ergueu sua cabeça e olhou tristemente para o sol que brilhava no azul do firmamento.

E o grande soldado reconheceu que o SOL da sua vida nunca mais haveria de brilhar...

Maria de Lourdes Farias,
 aluna do 2º ano C. C.

Saci-Pererê

Um dia, eu estava no mato arrumando um feixe de lenha para mamãe.

Quando ia apanhar um galho para pôr no feixe, vi sair de dentro dele um fumaça que soltou uma grande gargalhada e depois desapareceu.

Levei um susto medonho e sai correndo.

Nisto, apareceu um gorrinho vermelho que começou a pular na minha frente.

Logo vi que era o Saci-Pererê. Corri com mais gosto até chegar a margem de um ribeirão.

Firmei o pé para pular para o outro lado.

O Saci, porém, puchou meu pé, eu caí dentro do rio e... acordei.

Felizmente foi um sonho! Não gostaria, nem um pouquinho, de encontrar-me, de verdade, com o pretinho de uma perna só, de cachimbo na boca e gorro encarnado na cabeça.

Samuel Nascimento, 3º ano X

Resultado do Concurso promovido pela Liga Pró Língua Nacional

QUEM FOI QUE DISSE ?

1 — Antônio João; 2 — Caxias; 3 — Caxias; 4 — Lauro Müller; 5 — D. Pedro I; 6 — Olavo Bilac.

Enviaram-nos soluções certas 212 alunos. Foram sorteados, entre os mesmos, 3 lindos livros de histórias:

- 1º prêmio: Jurandi Nascimento — 2º V
- 2º « José Vicente — 1º ano Compl.
- 3º « Alaer Vieira — 2º ano X.

VULTOS BRASILEIROS EM DESFILE

é o CONCURSO que se realizará, brevemente, através da palavra dos pequeninos dos 1ºs. e 2ºs. anos, na «RádioBrasil». (Estação simulada).

O Clube de Leitura «Cruz e Sousa» e a Liga Pró Língua Nacional patrocinarão o grande concurso.

Serão premiados os três alunos que mais se distinguirem.

O nosso cantinho no recreio

O nosso cantinho, no recreio, é perto do Campo de Educação Física. Ai, nós brincamos de corda, de roda, fazemos jogos com pedaços de madeira, nós, meninas, contra os meninos. Quasi sempre os rapazes ganham.

Dª. Nena, quando joga é quasi sempre contra o Carlos Zaia que é o seu vencedor.

Quando eu estou aborrecida de brincar, sento-me e olho o recreio; vejo Dª. Irlanda, nossa vizinha, ensinar brinquedos aos pequeninos do primeiro ano.

Hoje, reparei que um pequenino levou todo o tempo de recreio a lêr um Tico-Tico e que outro pequeno bem lourinho, depois de tomar sopa, raspou bem o fundo da caneca.

Salange Bomfim, 4º ano A

Alunos que se distinguem pelo comportamento e aplicação

4º ano B — Ondino Doin Vieira, Mauri Artur Martins, Zelinda Cardoso, Maria de Lourde Silva.

4º ano A — Mirim Cunha, Melquiades Penaforte, Valdo Pacheco, Manuel Fraga, Davi Rosa, Osni Penedo, Aladino Pacheco, Plínio de Oliveira, Biasi Knoll.

3º ano V — João F. Vieira, Cecilia A. Belo, Maria Liege de França.

3º ano X — Zenilda Melo, Catarina Oliveira, Maria José Sousa, Iolanda Dellino, Jau Guedes da Fonseca, Samuel Nascimento, Gerson Cherem.

3º ano Z — Artur Marques, João Tolentino, Venário Melo.

2º ano U — Irene Mends, Elia Gomes, José Schidt, Juci Napoleão, Celina Vieira.

2º ano V — Idaete Cunha, Adau Espindola, Solange Gouvêa, Mauri Digiácomo, Valdia Veloso.

4º ano X — João Borba, Vergilio Freitas, Geni Pereira Gomes, Gilda Meira Silva, Aláu Vieira, Marieta Silva, Zulma Espindola, João Orlando, Rafael Silva.

2º ano Z — Luiz Orofino Filho, Nelson Oscar Barbosa, Doralice Silva.

1º ano Q — Oscar Silva, Mario César Beli, Aurino Pacheco, Jorge Vidal da Silva, Pedro Vidal da Silva, Eli Maria da Rosa, Horminda C. Dutra, Sueli Rodrigues.

1º ano R — Silvio Osvaldo Alves, Valmor Martins.

1º ano S — Sid Goulart, Airlon Perrone Machado, Vilson Kanitz, Paulo Camilli, Manuel Luiz, Dilma Sousa, Vânia Cabral Gomes.

1º ano T — Maria Silva, Teresa Cardoso, Sebastião Osorio, Candido Rosa Silva, Gilson Silva.

1º ano O — Vilma Berreta, Jacira Machado, Erice Simas, Marco Aurelio Xavier, José Oliveira, José Sousa, Manuel Raulino.

1º ano V — Hamilton Martins, Lidia de Sousa, Lourival Bonafelli, João Machado, Danilo Lopes Mafra.

1º ano Z — Aurea Gonçalves, Arlete Cunha, Heladio Rosa, José dos Santos.

1º ano X — Eliete Cardoso, Enedina Conte, Helena Rosa, Maria Felção, Maria Terezinha Silva, Nau Lindomar Cunha, Varnel Sousa, Alcivano Coelho, Pedro Fernandes, Osni Castuaria.

A Liga de Bondade

A Liga de Bondade é uma das instituições de nosso Grupo Escolar.

Tem sua sede no 4º ano A, classe em que eu estudo. Gosto de ver o trabalho feito pelos sócios da Liga.

Diariamente, nossa professora pede auxílio aos alunos de nossa classe. Sei que ela também pede auxílio aos alunos das outras classes. Os meus colegas e também outros alunos trazem roupas usadas. Essas roupas, quasi sempre, estão em bom estado. A diretoria da Liga da Bondade toma conta das roupas e um dos membros leva-as para a servente. A servente guarda-as em um armário, no museu.

Quando um menino ou uma menina pobre precisa de uma roupinha, a Diretora tira uma roupa do armário e dá. Os pequenos do primeiro ano saem sempre rindo.

*Valteu Pacheco,
4º ano A*

Crianças do "Lauro Müller"

Efetuem suas compras na Cooperativa Escolar deste Educandário.

Preços reduzidos.

O nosso prêmio

A diretora não quer que os alunos faltem às aulas. Para isso, organizou o jogo do «bombardeio aéreo».

A classe que tiver 100% em frequência, durante uma semana, será a destemida do ar.

O jogo é representado no quadro negro por um avião. O avião bombardeia as classes que faltam às aulas.

O nosso 2º ano Z tirou o primeiro lugar, durante 8 dias. Como prêmio, a diretora prometeu um passeio. Nosso passeio realizou-se numa praia, perto da ponte «Hercílio Luz».

Vimos como a ponte é construída. Ela é tôda de ferro. Os pilares são de cimento armado. Na praia, brincamos na areia fininha. Fizemos montanhas de areia. Também tive ocasião de apreciar o mar. Eu gosto de olhar para as ondas do mar. Como o mar é lindo!

Nelson Oscar Barbosa, 2º ano Z

“O retrato de Jesús”

Como é lindo Jesús! O seu olhar é triste e descansado. Seus cabelos são repartidos ao meio, como usavam naquele tempo; são lisos até as orelhas, dali para baixo, são crespos e compridos. Seu rosto é oval, sua pele é macia, seus olhos são lindos.

Quando olhamos a Jesús, sentimos pesar de o haver ofendido tantas vezes. Jesús, perdoai os meus pecados! Quero, de hoje em diante, tornar-me bom, honesto e caridoso.

Rafaél da Silva, 2º ano X

Você é aluno do 1º ou 2º ano ?

Quer ganhar um prêmio?

Candidate-se ao grande concurso:

Vultos brasileiros em desfile

O quadro, o giz, o menino

O quadro — E' em mim que a criança aprende a fazer os biquinhos de renda. Depois destes biquinhos vêm as letras e depois os números. Vêm os grandes problemas, as grandes soluções. E' em mim que todos aprendem. Sou negro e feio, mas sou útil.

O giz — Sem mim, tu não serias nada. Sou eu quem faz aparecer as soluções em ti e os difíceis problemas. Se eu não existisse, tu serias inútil.

O menino — Que seria de vocês dois, se não fosse a minha inteligência? Pois é ela que faz tudo isso. Devemos trabalhar todos juntos. Juntos produziremos tudo. «A união faz a força».

Artur Marques, 3º ano Z

Façam suas compras de material escolar na

LIVRARIA MODERNA

a que melhor atende e a que melhores preços tem.

CASA 43

Livraria — Papelaria — Tipografia
Artigos de escritório e Figurinos

RUA JOÃO PINTO N. 9 - A

A rua não é depósito de lixo

Meus amiguinhos, não devemos jogar papel nas ruas e nem tão pouco cascas de frutas.

Por exemplo: Se chegasse uma pessoa de fora aqui e visse as ruas sujas, ia logo dizer assim:

—Que cidade suja, até parece caixa de lixo!

Não devemos, por isso, sujar as ruas.

Você gostaria que a sua casa estivesse varrida e chegasse o seu vizinho e jogasse casca de laranja ou de banana no meio da casa?

Não, você não gostaria.

Quem é que gosta de viver em um lugar sujo?

Ninguém gosta, não é?...?

Portanto, devemos zelar pelo que é nosso, zelar pela nossa cidade.

Lígia Santos, 3º ano V

Os escravos

(De uma aula de História)

Os escravos eram pretos que vinham da África para serem vendidos aqui no Brasil.

A vida dos escravos era muito triste.

Eles eram obrigados a trabalhar debaixo de sol e chuva.

Os escravos sofriam grandes castigos.

Muitos brasileiros trabalharam pela liberdade dos escravos.

A princesa dona Izabel assinou uma lei dando a liberdade aos escravos, no dia 13 de maio de 1888.

Os escravos choraram de alegria, quando souberam da sua liberdade.

Antônio da Luz Maestri, 2º ano U

O bicho da seda

Imaginem o que aprendi numa aula:

Que existem duas espécies de seda: a vegetal e a animal.

A seda animal é a que nos dá o «bicho da seda». É interessante o desenvolvimento deste inseto tão útil ao homem!

As borboletas, de uma cor branca, põem ovos, onde saem as larvas. Estas larvas, bem pequeninas, nascem dos ovos das borboletas e alimentam-se das folhas da amoreira. Com a alimentação, em pouco tempo, um mês, mais ou menos, elas chegam a um tamanho de 8000 vezes maior do que ao nascerem. Então, ela pára de comer e arranja um lugar sossegado e começa a tecer. Quatro dias ela não pára de trabalhar. Faz o casulo. Dentro dele está a larva.

Se quisermos aproveitar o fio da seda, devemos matá-la, antes que ela rompa o fio, para sair. Se ela sair, não se aproveita o fio da seda.

Mas a larva já sai em forma de borboleta e põe os ovos, donde se formam as larvas para produzirem novos casulos.

Quem aqui no Grupo, ainda não viu um casulo, pode ir até a sala do 4º ano A que o verá.

José Cavalheiro Mendes, 2º ano V

NOVOS ESCRITORES

“A CRIANÇA BRASILEIRA”

começará a publicar, em setembro, historiazinhas escritas pelos alunos dos 1.ºs anos.

Aguardem, todos, a colaboração dos nossos NOVOS ESCRITORES.

Noticiário Social

«A Criança Brasileira» tem o prazer de cumprimentar os alunos que se aniversariam no mês de agosto.

4º ano B	— Celina Silva Lins	Dia 15
	Raul Tolentino de Sousa	» 22
	Neusa Silva	» 16
	José Alcides Goulart	» 21
	Maria de Lourdes Silva	» 26
4º ano A	— Biase Knoll	» 21
	Odair Bilk	» 19
	Eno Padilha	» 19
3º ano V	— Amir G. Freitas	» 8
	Maurino Miguel	» 10
	José Manoel de Souza	» 14
	Maria de Jesús Silva	» 6
	Luci Costa	» 1
3º ano X	— Jaciro Silva	» 8
	Édite Martins	» 23
3º ano Z	— Cleia Botelho	» 2
	Evaldo Gonçalves	» 15
	Carlos Zatarian	» 19
	Zelia Souza	» 25
2º ano U	— Darci Pacheco	» 22
	Donatilia Souza	» 21
	Valda Nascimento	» 5
2º ano V	— Ari Lima	» 28
	Valter Vieira dos Santos	» 4
	Sônia Gonzaga	» 14
	Iara Mattos	» 20
2º ano X	— Maria José Macedo	» 13
2º ano Z	— Maria das Neves	» 5
	Nilza Rosa	» 7
	Dávina Pereira	» 22
	Jorge Costa	» 31
1º ano Q	— Adalberto Gassenferth	» 30
	Sebastião Melo Gonçalves	» 2
1º ano R	— Dilson Lopes	» 23
	José Francisco de Oliveira	» 1
	Maximo Bernardino da Rosa	» 13
	Anselma Moraes	» 6
	Ednei Galotti	» 4
	Julietta Machado	» 2
	Juraci Souza	» 17
1º ano S	— Jutai Pedro da Silveira	» 10
	Lauro da Silva	» 11
	Vilson Kanitz	» 12
	Martinha Martins	» 10
1º ano T	— Nelma Rosa da Silva	» 0
1º ano U	— Alba Costa	» 8
	Orlandina Vicenti	» 16
	José Ramos	» 13
1º ano V	— Arquimedes Santana	» 3
	Genésio José da Silva	» 1
	Leovania da Silva	» 3
	Valmir Silveira	» 3
1º ano Z	— Leonor da Silva Costa	» 28
	Helena Elza Sena	» 24
	José dos Santos	» 6
	Agenor Vitor Lemos	» 26
1º ano X	— Maria de L. Rosa	» 17
	Alcivano Coelho	» 19
	Osni Cantuária	» 3

Curso Complementar

2º ano	— Humberto Moraes	» 13
	Adir Franzoni	» 11
	Hilda Laus	» 7
1º ano A	— Meta E. Becker	» 7
	Eli P. Lobo	» 30
	Leoni Santos	» 24
	Terezinha Cordeiro	» 27
1º ano B	— Marçal M. Filho	» 24
	Jucélia Souza	» 27
	Noemi Machado	» 29
	Zulma Areias	» 2

Visitantes

Conforme noticiámos no último número de «A Criança Brasileira», o G. E. «Lauro Müller» convidou o G. E. «Francisco Tolentino» para uma competição literária, que se realizará entre os alunos do 2º ano do Curso Complementar.

Tivemos, então, a satisfação de ver o nosso convite aceito.

Recebemos a honrosa visita da Diretora do G. E. «Francisco Tolentino», acompanhada da professora de português e de vários alunos do 2º ano Complementar.

A visita surpreendeu-nos. Estávamos em plena aula de português.

Após as apresentações e uns minutos de agradável palestra com nossos novos amigos, foram estabelecidas as bases do concurso que, muito em breve, se realizará.

Passámos, após, uma tarde ótima.

Aguardamos, agora, o dia do Grande Concurso.

O asseio

Sou aluno do Grupo Escolar «Lauro Müller». Amo-o com todo o respeito. Aqui, é a casa onde estudo; aqui, pretendo ser um homem feliz com os ensinamentos que recebo de minha professora. O grupo, como disse a nossa Diretora, é o segundo lar.

O pátio de recreio é a nossa casa de brinquedos; ali, passamos as nossas melhores horas de folguedo.

A minha sala de aula sempre está limpa; eu nunca joguei papel, nem outra coisa no chão.

É dever de todo o bom aluno tratar de sua aula. Agora, elas estão oleadas; mais ainda devemos tratá-las.

Será, para nós, um grande prazer estudar em uma bonita e assejada sala de aula.

Devemos obedecer às nossas boas professoras que nos pediram que não deixássemos cair pingos de tinta no assoalho.

João Borba, 2º ano X

Snr. Paulo Augusto Bousfield

O Snr. Paulo Augusto Bousfield é meu irmão.

Ele tem um ano de idade.

Seus cabelos são pretos e crespos, é muito clarinho, tem os dentes bem certinhos. Ele gosta de brincar com uma cabrinha.

Suas travessuras são muitas: gosta de puxar cadeiras, segurar objetos que estão perto dele...

Aos domingos, ele fica ainda mais bonito do que é: veste blusinha de lã, com uma calcinha de seda azul marinho, sapatinhos azul claro, meias de seda brancas.

Ele é muito teimoso, puxa meus cabelos, mas eu e os meus irmãos gostamos muito dele.

Terezinha Bousfield, 4º ano A

O LIVRO É O NOSSO MELHOR AMIGO

A Biblioteca Luiz Delfino, deste Grupo, possui belíssimos livros de histórias. Vá lê-los!

Descrição do quadro II

Que linda sala de brinquedos!

Laurita está brincando com a sua boneca.

Laurita tem um vestido vermelho.

Os punhos e a gola do vestido de Laurita são bordados.

O cabelo de Laurita é crespo e comprido.

A bonequinha chama-se Durcelina.

A casinha de Durcelina tem cadeira, mesa e também tem cortinas verdes.

Laurita está sentada em uma cadeira redonda.

Perto de Laurita está um lindo gatinho.

O gatinho chama-se Malhado.

Malhado está bebendo leite no prato.

O prato é de esmalte azul.

A caminha da bonequinha tem um cortinado.

Na janela tem um vaso com flores.

Eu queria ter uma sala de brinquedos.

Olíndina de Jesus Souza, 2º ano Z

Noivado

Com a muito estimada professora D^{ca}. Helena Berka, contratou casamento o sr. Adão Soares de Oliveira.

Nossas felicitações.

Núpcias

Casou-se, com o sr. Deusdedit Vargas, nos últimos dias do mês de julho, dona Lourdes Maria da Costa.

Da Lourdes até há bem poucos dias, exercia o seu cargo em nosso Grupo.

Atualmente, pediu exoneração e vai residir em Lajes.

Que Deus a faça feliz, são os nossos votos.